



METROPOLE

SSA-BA

17 MAR 2022

WWW.METRO1.COM>BR

Cidade travada

Retorno às aulas e obras em 11 diferentes pontos de Salvador têm resultado em uma sequência de congestionamentos na cidade; motoristas reclamam do tempo de deslocamento e do custo com a gasolina. Págs. 4 e 5





Clarindo Silva e a eterna reforma da Rocinha do Pelô

James Martins

Ontem Clarindo Silva completou 160 anos! Sim, 160 pois ele conta os 80 cronológicos em dobro já que, argumenta, trabalha dia e noite. E dessas noites e dias trabalhados pelo comerciante, jornalista e ativista cultural, pelo menos mais de um século é dedicado ao Pelourinho. Por isso mesmo eu o chamo de O Guardião do Centro Histórico e não hesito em afirmar que, se não fosse a atuação de Seu Clarindo, muito provavelmente o Pelourinho já teria desabado — sobrado por sobrado, não teria sobrado nada.

Se a então vereadora Leo Kret propôs, pela suposta importância dele para o local, uma estátua de Michael Jackson no Pelô, eu digo que antes dessa deveríamos ter pelo menos umas três de Clarindo Silva, guardando cada encruzilhada das ruas de pedra. Mas, vejamos só a coincidência, fui lembrado dia desses por Geraldo Badá, o eterno relações públicas do Afoxé Badauê, personagem central do mundo afro-baiano contemporâneo, que nesta semana há outra efeméride também digna de nota envolvendo o Pelourinho: há 15 anos começava a prometida requalificação da comunidade da Rocinha, obra que desde então não saiu do lugar e vem

deixando, bem ao contrário, as famílias a ver navios.

Badá lembra ainda que a promessa de transformar a Rocinha em Vila Nova Esperança é anterior até mesmo à ponte Salvador-Itaparica, o que só torna a demora um escândalo ainda maior. Mesmo porque, ninguém questionou o projeto em si, é só questão de incompetência e descaso mesmo. Para quem não sabe ou já esqueceu, vamos refrescar. Entrando pelo número 16 da rua Alfredo de Brito (ou Portas do Carmo), dava-se numa espécie de Jamaica soteropolitana, onde viviam 66 famílias numa pequena área verde preservada que alguém já chamou de “o quintal do Pelourinho”. Derrotado o carlismo com a surpreendente eleição de Jaques Wagner, do PT, o secretário de Cultura nomeado, Márcio Meirelles, um dos artífices do Bando de Teatro Olo dum, tomou posse em plena Rocinha, num gesto simbólico que se cristalizou com o anúncio, in loco, de que os moradores sairiam por um breve tempo para dar início à reforma que por sua vez daria dignidade às habitações. Isso foi em março de 2007. Estamos em março de 2022 e até hoje ninguém voltou.

A Nova Esperança deu lugar ao velho desespero. Minha amiga Mariza, por

exemplo, já perdeu as contas do quanto perambula desde então, com prazos sempre renovados, adiados e gorados. A última placa (foram tantas que, se reunidas, dariam uma bela exposição) indicava novo investimento de quase R\$ 7 milhões e a entrega das unidades habitacionais em agosto de 2020. Será que dá pra botar a culpa na pandemia? Badá, que ajudou a organizar a festa de aniversário de Clarindo na Cantina da Lua, propõe também fazermos um bolo para bater parabéns aos 15 anos de reforma da Rocinha. Vamos cantar aquela musiquinha? Vou repetir só pra ver se fixa: 15 anos! Quem vai dançar a valsa?



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **André Uzêda, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Maria Clara Andrade e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Mudou a escola, mudou o futuro de Evelyn

**Quando a gente muda a cidade,
muda a vida das pessoas.**

Em todas as áreas e por toda a cidade, a Prefeitura trabalha para transformar a vida da nossa gente. Na educação, estão sendo investidos mais de R\$ 300 milhões na modernização das escolas municipais. São mais de 140 unidades escolares que estão sendo construídas ou reformadas. Uma verdadeira transformação não só nas escolas, mas, principalmente, na vida dos nossos jovens e crianças.

NOVAS ESCOLAS





Motoristas se queixam da quantidade de obras simultâneas em Salvador, que criam enormes congestionamentos. Ao todo, no momento, 11 acontecem em vias importantes da capital baiana

Fotos Dimitri Argolo Cerqueira

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Horário de almoço e o desejo de buscar o filho na escola. Uma atividade comum, que poderia ser feita em poucos minutos, agora pode deixar o motorista preso no trânsito por mais de uma hora. Nos últimos meses, dirigir em Salvador se tornou um desafio ainda mais intenso num cenário que reúne volta às aulas, fim do isolamento social e inúmeras intervenções em ruas e avenidas da cidade.

Em um levantamento feito pela Transalvador, a pedido do **Jornal da Metrópole**, foram identificadas 11 obras em curso na capital baiana que geram alguma alteração no trânsito, ainda que temporária (veja cada uma no infográfico ao lado).

As intervenções acontecem em diferentes pontos da cidade, a exemplo da Avenida 29 de Março, Avenida Paulo VI (Pituba), Avenida Dom João VI (Brotas) e Avenida Milton Santos (Ondina).

O próprio órgão ainda explica que “diante da dinamicidade do trânsito, algumas outras obras, muitas delas emergen-

ciais, podem surgir”, o que faria o número de intervenções aumentar.

Para os motoristas, regiões como as Avenidas Tancredo Neves, Magalhães Neto e Lucaia são atualmente os pontos que geram mais dor de cabeça. “Ir em casa almoçar com a família era um hábito que eu sempre gostei de cultivar. Agora, ficou impossível. Se saio, perco todo meu horário de almoço”, conta a arquiteta Maria Clara Matos, moradora do Itaigara.

Motorista por aplicativo há cinco anos, Vinícius Passos não tem dúvidas em apontar esse como o momento mais difícil para se dirigir na capital baiana.

“É o pior momento em todos os sentidos, nas regiões que tem obra você entra e passa no mínimo 30 minutos praticamente parado. Às vezes, a gente tem que fazer uma volta maior com o passageiro para não passar em certas regiões. Outras vezes a gente deixa de aceitar a corrida só pelo engarrafamento que já sabe que vai ter”, detalha o profissional.

Ele exemplifica que uma corrida entre o aeroporto e a região da Tancredo Neves, que antes costumava ser feita em cerca de 25 minutos, agora pode chegar a mais de uma hora. Outro complicador é que, mais

tempo preso no engarrafamento, também o faz gastar mais combustível, em um momento em que a gasolina tem custado, em média, R\$ 7,99 na capital baiana.

O superintendente da Transalvador, Marcus Passos, reconhece que o momento é complicado. Para o chefe do órgão de trânsito, o desafio se intensifica pela característica do período, que reúne algumas especificidades. “Estamos vivendo, depois de dois anos, o momento de retorno, onde a vida voltou praticamente à normalidade. Escolas e faculdades voltando, empresas que estavam em home-office retornando. Tudo isso faz com que mais veículos voltem a circular”, explica.

O cenário detalhado pelo superintendente é ainda mais complicado em faixas específicas, os chamados horários de pico. Nas primeiras horas da manhã, próximo ao meio-dia e o início da noite são momentos em que, diariamente, as ruas da cidade são tomadas pelo som das buzinas dos carros presos no congestionamento.

Áreas com uma concentração maior de escolas acabam se tornando lugares onde a situação pode ficar ainda mais complicada.

“Com o tempo de ensino remoto mui-





Foto 1: Obra da Embasa na Avenida Lucaia
 Foto 2: Obra na ligação Iguatemi-Paralela
 Foto 3: Trânsito caótico na Avenida ACM
 Foto 4: Sabino Silva sem uma das pistas
 Foto 5: Magalhaes Neto afunilou com as obras



AS 11 OBRAS NA CIDADE

Requalificação da Av. Gal Costa com a implantação de viaduto (Governo do Estado)

Último Trecho da Av. 29 de março. (Prefeitura)

Trechos 2 e 3 do BRT (Prefeitura)

Requalificação da Av. Tancredo Neves (Prefeitura)

Implantação do Pontilhão da Ligação Iguatemi Paralela (Prefeitura)

Requalificação da Av. Milton Santos (Prefeitura)

Requalificação da Rua Sabino Silva (Prefeitura)

Recuperação de drenagem Av. Paulo VI (Prefeitura)

Obra drenagem Av. Dom João VI (Embasa)

Obra de drenagem na Ladeira de São Cristóvão (Embasa)

Retorno da Av. Dendezeiros, próximo a OSID (Governo do Estado)

tos transportes escolares deixaram de funcionar e não voltaram esse ano. Então, se antes um transporte levava 15 alunos, agora temos 15 veículos a mais na rua para levar cada um desses alunos individualmente. Isso aliado ao desejo do pai de levar seu filho nesse retorno é mais um fator para aumentar o número de carros na rua”, detalha Passos.

Ele ainda explica que a Transalvador intensificou, em 2022, as ações da Operação Volta às Aulas, com agentes atuando na fiscalização e orientação dos motoristas nas portas das escolas.

MAIS TRANSTORNO PELAS OBRAS

Entre as obras em curso na cidade, a obra da chamada ‘Nova Tancredo Neves’, talvez seja uma das mais complexas. O trecho que envolve a criação de uma ligação subterrânea entre a Tancredo Neves e a Magalhães Neto foi iniciado em dezembro de 2020 e, após sucessivos atrasos, teve a previsão de conclusão esticada para maio deste ano.

A reportagem procurou a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas de Salvador (Seinfra), que explicou

que os atrasos aconteceram “devido à redução da força de trabalho no período de medidas restritivas de enfrentamento à Covid-19, seguido do período chuvoso nos últimos meses e, mais recentemente, pelo afastamento de 40% dos funcionários da empresa executora devido à variante ômicron do coronavírus, diminuindo assim o ritmo da obra”.

A nota ainda explica que, durante a noite, é feita apenas uma atividade específica. “A escavação se faz necessária devido a movimentação de veículos pesados. Esclarecemos que, se realizada durante o dia, a escavação pode comprometer ainda mais a mobilidade no local”, diz a nota enviada pela Seinfra. Sobre o prazo de entrega em maio, a pasta afirma que ainda pode haver alterações na data.

“A gente tem acompanhado de perto cada uma das intervenções, debatido sobre cada situação que surge, os impactos existem, não dá para negar, nós trabalhamos para minimizá-los. A população precisa ter um pouco de paciência e de consciência. São intervenções que agora causam desconforto, mas que trazem melhoria e qualidade de vida no futuro”, defende Marcus Passos.



Escravo do abandono

Destruído pela falta de manutenção, Solar Boa Vista pode ser recuperado com projeto que prevê 'Museu da Libertação'

Foto **Manuela Cavadas**

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

O Solar Boa Vista, que pertenceu a um traficante de escravos, ficou conhecido como a casa em que cresceu o poeta abolicionista Castro Alves (1847-1871).

Foi usado como hospital, asilo e abrigo psiquiátrico, conjunto habitacional e até sede da Prefeitura de Salvador. Hoje, é um casarão abandonado sem perspectiva de recuperação em curto prazo.

Na semana em que se completou 175 anos do nascimento do poeta, o solar de sua infância, que inspirou a poesia "A Boa Vista", continua um conjunto de ruínas tomadas por vegetação e lixo. O assunto foi tema de capa do **Jornal da Metropole** no dia 12 de janeiro.

Desde lá, nada mudou. O governo do estado, responsável pelo espaço no Engenho Velho de Brotas, diz que ainda não se decidiu sobre o futuro do edifício, dividido entre a secretaria da Saúde e entidades culturais.

Diante desta falta de ação, o Iphan iniciou os trâmites para propor uma Ação Civil Pública na Justiça Federal responsabilizando os envolvidos pelo abandono.

O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), por sua vez, anunciou como uma das prioridades para a nova gestão, iniciada neste ano, o projeto de transformar o solar em "Museu da Libertação".

A intenção, de acordo com a entidade, é que a Bahia sedie o mais importante museu, em todo o continente america-

no, para dizer o que foi a escravidão, que durou no país 353 anos. "Salvador é a cidade que mais deve isso no continente, porque é a cidade com maior população negra fora da África", diz o novo presidente do instituto, Joaci Góes.

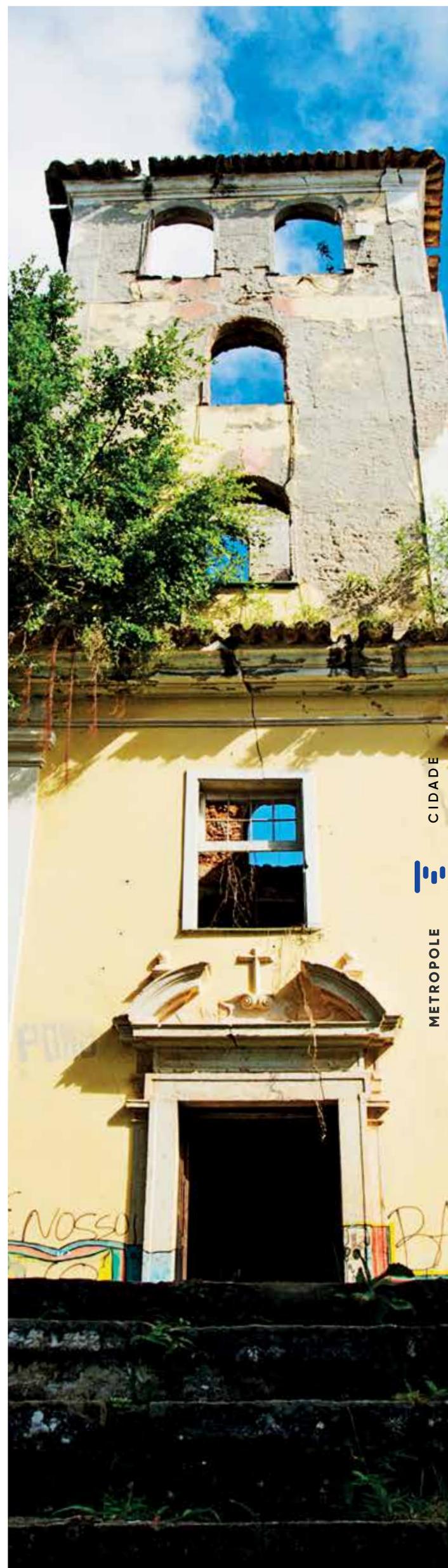
Como presidente da Academia de Letras da Bahia, Joaci chegou a enviar um parecer para a gestão estadual, no qual pedia a concessão do espaço para o museu. O documento foi assinado em acordo com a Universidade Federal da Bahia, o próprio IGHB e demais entidades do estado, como o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira.

O governador Rui Costa (PT) não respondeu. Na época, em 2019, ele havia anunciado que o espaço abrigaria uma central de diagnóstico de imagem do estado, projeto que não foi levado adiante.

O parecer elaborado por Góes enumera a importância do solar ser aproveitado em homenagem a Castro Alves. A Chácara Boa Vista, nome original da propriedade, foi a casa onde, por mais tempo, morou o poeta.

Foi lá onde Castro Alves concluiu seu livro 'Os escravos' e também onde se hospedou com a grande paixão de sua vida, a atriz Eugênia Câmara.

"Por derradeiro, um ou mais centros de imagens, de indiscutível importância para a saúde dos baianos, podem ser edificados em qualquer lugar da cidade. Não há outro lugar, porém, em todo o Brasil, que seja minimamente comparável ao Solar Boa Vista para abrigar um Museu de tamanho significado para a preservação da História Cultural da Bahia", defende Joaci Góes.



CIDADE

METROPOLE

Entre a polícia e a Justiça

Construtora pernambucana Moura Dubeux é alvo de uma investigação em curso da Polícia Civil. Paralelo a isso, Justiça marcou audiência contra empresa para agosto

Foto Dimitri Argolo Cerqueira

Texto André Uzêda

andre.uzeda@radiometropole.com.br

Na manhã do dia 11 de novembro de 2021, policiais civis entravam no canteiro de sete construtoras de Salvador para cumprir uma operação comandada pela Delegacia do Consumidor (Decon).

Respaldados pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), os agentes apreenderam documentos de empresas suspeitas de negociar imóveis sem o registro de incorporação (RI), em diversos empreendimentos da capital baiana. Este documento garante ao cliente que receberá exatamente o mesmo projeto pelo qual negociou ainda na planta.

A principal construtora investigada é a pernambucana Moura Dubeux, expulsa da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), em 2020, justo por este motivo.

Passados quatro meses da operação, os resultados são ínfimos. Procurado pelo **Jornal da Metrópole**, a Polícia Civil limitou-se a responder que “a apuração ainda está em andamento e detalhes não estão sendo divulgados”.

O presidente da Ademi-Bahia, Cláudio Cunha, também foi procurado ao longo da semana para responder sobre o assunto, mas não se pronunciou.

JUSTIÇA

Paralela à operação na Delegacia do Consumidor, a Moura Dubeux foi intimada pela Justiça para uma audiência,

que será realizada no dia 11 de agosto deste ano. A ação foi protocolada pela Ademi-BA, também pela ausência do RI.

Sem essa documentação, que leva cerca de um ano e meio para ficar pronta, a associação entende que Moura Dubeux pratica concorrência desleal, co-

locando seus imóveis à venda antes da devida regularização. Um segundo ponto é o atentado contra a economia popular, uma vez que põe em risco possíveis compradores que apostam suas finanças sem a garantia que receberão o que desejaram.



Obra da construtora Moura Dubeux em Ondina, criando um paredão que sombreia a orla da praia

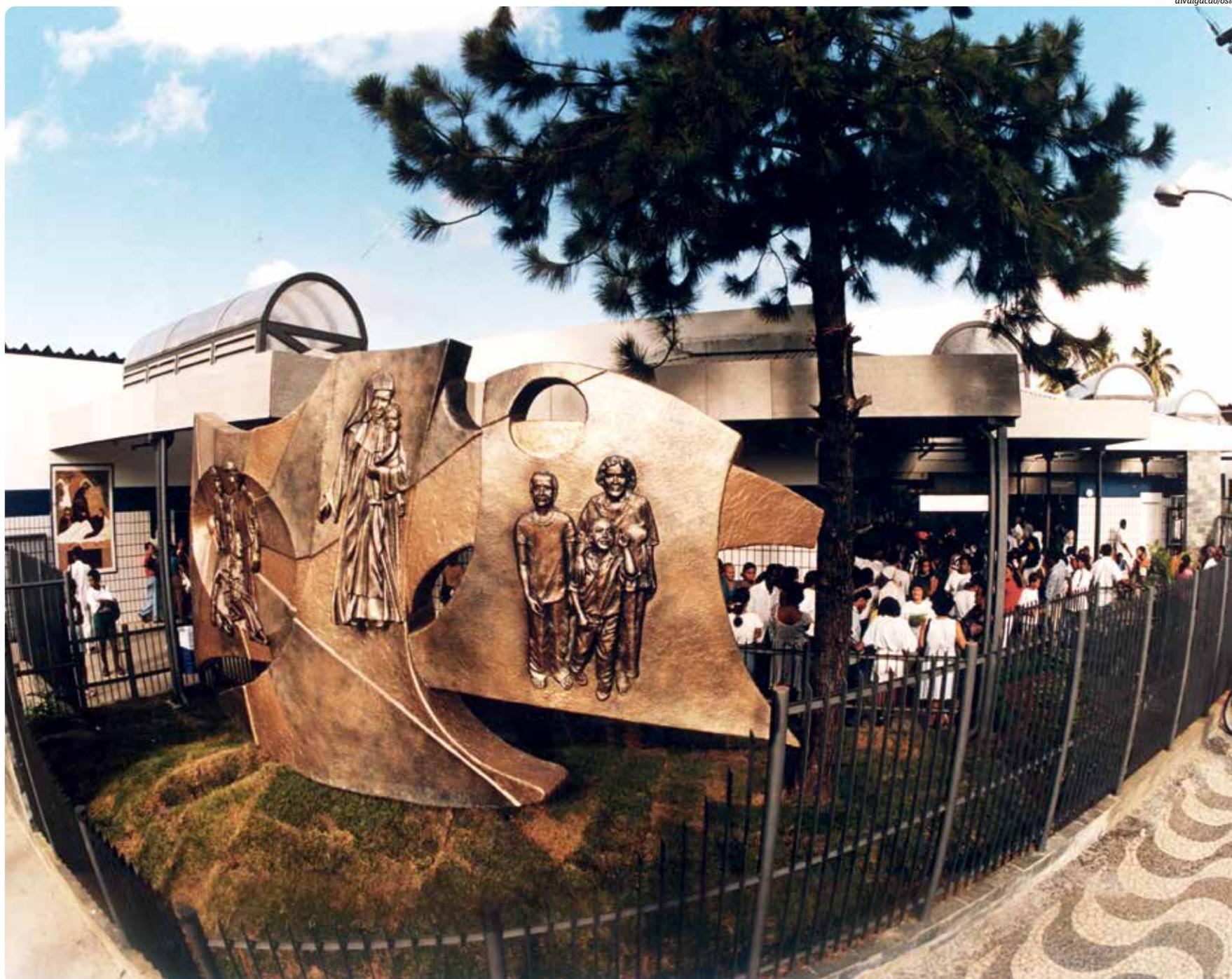
Santa ajuda

Com déficit de R\$ 44 milhões, direção das Obras Sociais Irmã Dulce pede ajuda aos baianos para manter trabalho filantrópico iniciado há 62 anos

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

No último domingo, completou-se exatos 30 anos da morte de Irmã Dulce. Uma semana antes, porém, se espalhava a notícia de que o grande legado da primeira santa nascida no Brasil estaria passando pela maior crise financeira de sua história. Com um déficit que pode chegar a R\$ 44 milhões, as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid) se voltaram à sociedade para pedir contribuições. A instituição, mesmo com números impressionantes de assistência em saúde e educação, além de reconhecimento internacional, está pedindo socorro.

A Osid surgiu de um galinheiro onde Irmã Dulce acolhia doentes, ao lado do Convento Santo Antônio. Em 1949, a freira pediu à madre superiora autorização para abrigar 70 enfermos no local. Dez anos depois, em 26 de maio, as Obras Sociais Irmã



divulgacao/osid



Dulce era fundada. Agora, a instituição conta com seis hospitais, dois centros de pesquisa e mais dois centros de ensino em saúde, fora os projetos em educação.

Dentre os mais de 2 mil pacientes atendidos diariamente na Osid está Máximo Moreira, de 75 anos. Ele, que prefere chamar a santa baiana de “mãe Dulce”, faz parte do grupo Centro Dia, com atividades voltadas exclusivamente para idosos, complementares ao acompanhamento médico. “É uma maneira que a Osid achou de recolocar os velhos em atividades. Nós temos passeios, atividades, festas”, conta Máximo, orgulhoso.

Os encontros do grupo voltaram há pouco mais de uma semana, depois de dois anos parados com a pandemia.

Ainda assim, as visitas de Máximo à instituição não pararam. É também na Osid que ele fazia fisioterapia para se recuperar de uma queda e, agora, mantém-

-se no pilates. Tudo de graça. “Não pago nenhum centavo para nada. As Obras Sociais são muito importantes para os baianos”, completa.

Para manter cada atividade dessa em funcionamento, a Osid conta com o financiamento do Sistema Único de Saúde (Sus). A queixa, no entanto, é que o repasse é insuficiente. De acordo com Sérgio Lopes, assessor corporativo da unidade, o contrato com o estado não prevê reajuste inflacionário. Ou seja, mesmo com o preço dos insumos subindo vertiginosamente, a instituição continua recebendo o mesmo valor há cinco anos.

A situação ficou ainda pior nos últimos dois anos, conta Sérgio. Segundo ele, mesmo sem reajuste no orçamento, quando necessário, o Governo Federal enviava novos aportes para a instituição. “Só que isso não tem sido feito nos últimos dois anos. A gente está com essa inflação, mais a Covid”, explica.

Para efeitos de comparação, o assessor trouxe como exemplo as luvas de procedimento usadas nos hospitais. Em 2019, o gasto anual com luvas era de R\$ 690 mil. Com a crise de desabastecimento provocada pela pandemia, este valor saltou para cerca de R\$ 3,4 milhões no ano passado.

AJUDA DOS BAIANOS

O total das despesas da Osid gira em torno de R\$ 19 milhões, enquanto o valor pago pelo governo chega a R\$ 13 milhões. A quantia que falta é coberta por doações, que salvam o orçamento da instituição.

Lopes se queixa, porém, que usar as doações para pagar despesas essenciais dificulta a expansão de novos projetos. Para retirar a Osid do atoleiro financeiro, todas as esferas públicas foram convocadas.

Na última quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro visitou o Hospital Santo Antônio, coração das Obras Sociais Irmã Dulce. Ele esteve na unidade acompanhado pelo seu pré-candidato ao governo da Bahia, João Roma (Republicanos) e prometeu avaliar a situação do hospital.

Paralelo a isso, o apelo por doações continua. Mesmo reconhecendo o tanto que a sociedade já colabora com a Osid, Sérgio Lopes reforça o pedido para que continuem doando. “Estamos no limite. A sociedade sempre nos ajudou, mas acho

Formas de ajudar

PIX

deuslhepague@irmadulce.org.br

Site

www.irmadulce.org.br/doeagora

Mais informações sobre como ajudar a OSID podem ser obtidas também através da Central de Relacionamento com o Doador, no telefone (71) 3316-8899

que esse é um momento crucial. A gente precisa de forma especial da ajuda de todos”, pede.

O receio de Sérgio vai além de não conseguir expandir projetos, mas que, com o agravamento da crise, serviços tenham que deixar de ser oferecidos pela instituição. “Ao longo de todo esse tempo, eu trabalho aqui há 16 anos, posso afirmar que eu não tenho referência de uma crise financeira tão intensa como essa”, relata.

Desde pacientes como Máximo Moreira, que cuida de condições decorrentes da própria idade, até pessoas em tratamentos mais severos, como o taxista Pedro Fernandes, de 51 anos, que há 4 anos lida com um câncer, podem ser afetadas pela crise nas Obras Sociais Irmã Dulce.

Para eles, falar da instituição é também falar da Santa Dulce dos Pobres. “Por meio dela, o que vem acontecendo aqui é uma coisa extraordinária”, considera Pedro.

44

milhões é a dívida atual das Obras Sociais Irmã Dulce



divulgacao/osid



divulgacao/osid





Leão com ACM Neto e Lula

Embora esteja muito próximo de oficializar uma parceria com ACM Neto (UNIÃO), João Leão não quer abrir mão de Lula. Em entrevista ao Metro1, o líder do PP na Bahia disse que já conversou com a executiva nacional e manifestou o desejo de defender o petista aqui no estado. “Minha amizade com Lula é de longas datas. Vou mandar uma foto para provar. ACM Neto sabe disso. Está tudo muito esclarecido de todas as partes”, disse. No plano nacional, o PP está com Bolsonaro, tendo Ciro Nogueira (presidente da legenda) no prestigiado Ministério da Casa Civil.

Falta definir o vice na chapa

Neto e Leão devem anunciar nesta quinta-feira a confirmação da chapa, com o pepista saindo candidato ao Senado Federal. Uma entrevista coletiva está agendada para às 11h30, no Hotel Mercury, para selar o compromisso entre os dois. A dúvida agora é quem ocupará o cargo de vice nesta chapa. O nome do deputado Marcelo Nilo está bem cotado no páreo.



Saída de Prates e Mota

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (UNIÃO), confirmou duas baixas no seu secretariado nos próximos dias. Léo Prates deixa a secretaria da Saúde, após enfrentar dois anos de pandemia, e Fábio Mota entrega a pasta de Cultura e Turismo. Prates vai concorrer a deputado federal pelo PDT. Já Fábio Mota, também presidente em exercício do Vitória, vai ajudar a campanha de ACM Neto ao governo do estado. O prazo para descompatibilização se encerra no dia 2 de abril, mas os secretários devem deixar as pastas no dia 30 de março.



“Cadê a máscara, véi?”

O presidente Jair Bolsonaro (PL) não foi tão bem recebido pelos baianos, durante a visita que fez ao Senai Cimatec, em Piatã. Acompanhado do ministro João Roma (Republicanos), em sua chegada, o presidente ouviu vaias e também gritos cobrando o uso da máscara de proteção contra a Covid-19. “Cadê a máscara, véi”, perguntaram os estudantes. Durante a visita, a maior parte dos alunos ficou confinada em salas ou áreas determinadas para evitar protestos. Ainda assim, em coro, muitos xingaram o presidente com palavras ofensivas.



Privatizar a Petrobras

Ainda na Bahia, Bolsonaro defendeu a candidatura de João Roma ao governo do estado e indicou que deve haver, sim, uma troca de partido. Seu ministro deve ir para o PL (mesmo partido que o seu) e deixar o Republicanos. Bolsonaro também aproveitou para atacar o governo da Bahia, que ainda não flexibilizou o uso de máscaras no estado. Por fim, o capitão ainda defendeu abertamente a privatização da Petrobras. “É impagável o preço dos combustíveis no Brasil. E lamentavelmente a Petrobras não colabora com nada”, disse.



O filme de Gentili e o Bolsonaroismo: a gente vai morrer

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No final dessa série distopia Brasil, pelo andar do roteiro, todo mundo morre no final. E nem é spoiler. São as evidências do múltiplo twist carpado que a gente acompanha todos os dias. Acompanha é modo de dizer, pois é humanamente impossível dar conta de estarmos atualizados com as trocentas reviravoltas despejadas por minuto na esfera pública brasileira.

A gente acorda, vai ler os jornais, e está em tudo o quanto é primeira página e destaque em tudo o quanto é site: um filme, um besteirol, daqueles de humor caça níqueis, feitos pelo povo que faz sucesso na televisão, inspirado, vejam só as credenciais, num livro de Danilo Gentili, foi censurado. Primeiro pelo Bolsonaroismo, nas redes sociais. Depois pelo ator que hoje desempenha o papel de secretário nacional da Cultura, o raivoso, boçal e razo Mário Frias. Depois, por tudo o quanto é órgão público com poder de justiça. Tá censurado, foi removido das plataformas todas e quem o exibir, desrespeitando a proibição, pagará multa diária de R\$ 50 mil.

Muita gente só descobriu agora essas informações sem as quais sua vida só não andou normalmente até aqui porque só a vida dos deuses tem andado normalmente por aqui. É fato, embora um fato até aqui desconhecido por muita gente: Danilo Gentili não apenas escreveu e publicou um livro, como o livro gerou um filme.

Como assim, um filme de 2017, que nem tanto sucesso assim fez, que está aí distribuído em tudo o que é plataforma, que quem já o viu já o tinha esquecido, do qual ninguém estava sequer lembrado da

existência, acorda mancheteado e censurado em 16 de março de 2021? Claro, tudo pode ser apenas coincidência. Mas no desabrochar do início de uma campanha eleitoral, com uma guerra na Europa, a gasolina e o gás de cozinha inviabilizando a vida de todo mundo, as denúncias de sempre das hecatombes em Brasília, o Bolsonaroismo precisando de agenda e de pauta para alimentar a insanidade dos apoiadores fundamentalistas, muita gente mais ou menos famosinha desembarcando do barco dos apoiadores...

FELICIANO VAI AO BANHEIRO

Um desses que tirou o pé do barco Bolsonaroista foi justamente Danilo Gentili. Bingo. Num domingo de março eis que começa, do nada, uma polêmica descolada do tempo do filme. O rebuliço começou no último domingo, quando deputados Bolsonaroistas acusaram a produção de apologia à pedofilia, por conta de uma cena estrelada por Fabio Porchat, com dois atores menores de idade. Em seguida, o secretário de Cultura Mário Frias e o ministro da Justiça Anderson Torres também fizeram posts contra “Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola”. O filme, já então no limbo onde vão parar os caça níqueis do besteirol, ressuscitou em versão amaldiçoada, entrou nos trending topics do Twitter e o resto está agora em tudo o quanto é veículo noticioso e plataforma.

A curva dramática que explica a mudança de trajetória na carreira do filme é de um simplismo sem tamanho: a rede

Bolsonarista achou o filme perdido no limbo, editou uma cena que dá pano para a manga da família com Deus pelas virtudes, aquela com uma mão sobre a Bíblia e outra no gatilho de uma arma, e resolveu jogar a produção na fogueira. Tocou o terror nas redes e, agora, o filme tá censurado. Como o diabo mora dos detalhes, recordar é viver e é preciso dar vivas à cultura do print, brotaram como erva daninha após chuva registros de deputados e de Bolsonaroistas puro sangue elogiando o filme, em 2017 e 2018.

Um dos muitos pegos na contradição do elogio derramado ao filme do parça Gentili em 2017 e atirador de facas agora foi o evangélico que nunca decepciona, Marco Feliciano. O argumento para o elogio do passado: não tinha visto a cena quando viu o filme no cinema. Saíra da sala de projeção exatamente durante a cena que acusa de incentivo à pedofilia para ir ao banheiro. Não disse o que foi fazer e como livre pensar é só pensar... Numa sinopse, é isso: censura é sempre uma desgraça, o filme é a cara de quem o fez e o aplaudiu, e a cena não tem como proposta incentivar a pedofilia, embora seja péssima. É só uma estratégia de mau gosto e grotesca para representar a caricatura de um conservador. Condenar a censura é preciso, assim como denunciar a hipocrisia dessa arca de Noé errada que aportou nos núcleos do poder do país. Com esse povo no poder, quem traduz mesmo e muito bem nossa situação nacional é a personagem Sid, da Era do Gelo: A GENTE VAI MORRER. De susto, de pobreza ou de desgosto.



Torcida pela venda

Vista como tábua de salvação, SAF pode apresentar riscos; no Bahia, Grupo City está próximo de fechar compra do departamento de futebol

Texto **Rodrigo Meneses**
rodrigo.meneses@metro1.com.br

Uma sigla de três letras não sai da cabeça dos torcedores nos últimos tempos: SAF. É a tal da Sociedade Anônima do Futebol criada pela Lei 14.193/2021, promulgada em agosto do ano passado.

A lei criou novas regras para os clubes se tornarem empresa e oferecer segurança jurídica para atrair investidores que, ao se tornarem sócios majoritários, passam a comandar o departamento de futebol.

Botafogo e Cruzeiro venderam 90% da SAF por R\$ 400 milhões e foram os primeiros clubes brasileiros a se tornarem empresa sob o novo modelo. O Vasco também aguarda aprovação interna para se transformar em SAF e vender 70% de suas ações em troca do investimento de R\$ 700 milhões no período de quatro anos.

O assunto também ocupa as rodas de conversa dos torcedores do Bahia. O presidente Guilherme Bellintani confirmou que dois grupos já procuraram o tricolor, mas não confirmou os nomes. Para fechar a parceria, porém, o clube vai precisar se transformar no novo modelo.

O torcedor vai decidir se quer esse destino ou não para a instituição. O conselho deliberativo e a assembleia geral de sócios precisam aprovar a mudança.

O **Jornal da Metropole** apurou que o City Football Group negocia com o Bahia. Os in-

vestidores do grupo empresarial também possuem participação no fundo de investimentos dos Emirados Árabes, que adquiriu em dezembro passado a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde, na Grande Salvador. A negociação está avançada, mas ainda haverá uma discussão interna no clube para aprovar a proposta. Esse processo deve levar cerca de três a quatro meses.

A negociação entre o City Group e o Bahia cria uma sinergia em termos de promoção e marketing com a Acelen, empresa criada pelo fundo Mubadala para operar a refinaria. “Os árabes usam muito o chamado ‘sportwashing’, que é o investimento em clubes populares para construção/melhora da imagem”, explica a fonte ouvida pela reportagem, em anonimato.

A Acelen já enfrenta resistências na Bahia por causa dos cinco aumentos no preço dos combustíveis nos primeiros 60 dias do ano.

O City Group tem participação em outros 15 clubes espalhados pelo mundo. Dois deles estão na América do Sul: o Montevideo City Torque, do Uruguai, e o Clube Bolívar, da Bolívia.

No Vitória, o assunto ainda não está em pauta. Segundo o presidente Fábio Mota, o plano é subir para a Série B para valorizar a marca e depois discutir a SAF.

“Temos que subir para pensar em uma solução de investimento. Vamos contratar

uma empresa para fazer esse diagnóstico do clube, para depois discutir a SAF no conselho (deliberativo) e com os sócios”, afirma.

Especialistas em direito esportivo listam pontos positivos e negativos do modelo da SAF. Para o advogado Milton Jordão, o ponto a favor é a chance maior de captação de recursos. O negativo é a concentração de poder. “A SAF concentra o poder em uma pessoa. No clube tradicional, o poder é mais difuso com a participação do conselho deliberativo, da torcida. Cada clube precisa avaliar dentro de sua realidade qual modelo adotar”, explica.

O advogado Cristiano Possídio acredita que a lei da SAF pode aquecer o mercado do futebol brasileiro, trazendo uma possibilidade de salários adequados e investimento nas divisões de base. No entanto, ele ressalta que a profissionalização do futebol depende de cada gestão.

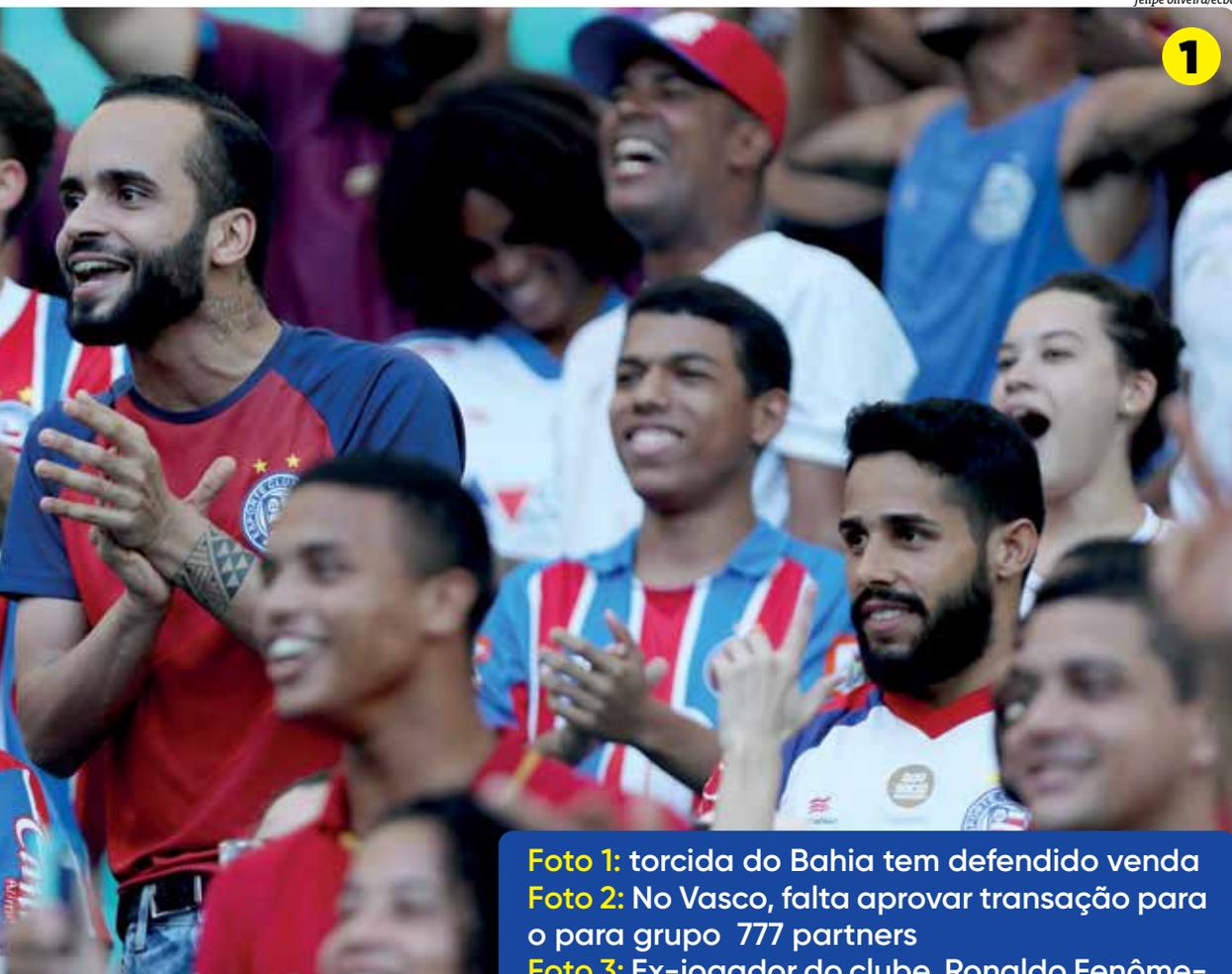
EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS

A dupla Ba-Vi se tornou clube empresa no final da década de 1990. Após um ano, os investidores decidiram passar a administração do departamento de futebol para os dirigentes dos clubes.

Em 2004, o Vitória comprou 51% das ações que haviam sido adquiridas pelo grupo Excel. Já o Bahia procurou o banco Opportunity para dar fim ao contrato em 2006.

Até hoje há um processo judicial se arras-





1

Foto 1: torcida do Bahia tem defendido venda
Foto 2: No Vasco, falta aprovar transação para o grupo 777 partners
Foto 3: Ex-jogador do clube, Ronaldo Fenômeno adquiriu 90% do futebol do Cruzeiro



2

divulgacao

divulgacao



3

tando no qual o antigo investidor cobra R\$ 100 milhões ao Esporte Clube Bahia por descumprimento do acordo firmado em 2006. O aporte inicial do banco foi de R\$ 12 milhões à época.

Os advogados ouvidos pela reportagem contam que o cenário legal atualmente é diferente com a SAF. “A grande diferença é que hoje tem uma lei específica que mergulha no assunto. A lei da SAF está tratando certos problemas, estabelece como fica a associação esportiva, os símbolos, o pagamento dos credores, a tributação, enfim, a lei discrimina cada ponto”, explica Milton Jordão.

O advogado e conselheiro membro da comissão que discute a SAF no Bahia, Vicente Pithon, argumenta que, além do ordenamento jurídico atual ser diferente, o contrato feito pelo grupo que controlava o tricolor na época não tinha transparência. “Havia condições que não foram discutidas no conselho, que se mostraram bastante ruins depois”, explica.

Pithon afirma que, quando for colocada uma proposta na mesa, o conselho deliberativo do Bahia vai ter acesso a 100% do contrato para discutí-lo.

“Qualquer negócio envolve risco. O que se tenta é construir um contrato que te proteja. O risco é da natureza do negócio. Um bom contrato pode estabelecer mecanismos de proteção”, afirma.

No entanto, independente do tipo de contrato, passam automaticamente para a SAF os direitos federativos dos jogadores e os demais contratos esportivos, a exemplo dos direitos de transmissão das partidas — ambas são as principais receitas dos clubes de futebol no Brasil.

“A SAF é um caminho que pode ser sem volta, por isso precisa ser bem pensada. Não é uma brincadeira. O investidor vai ter acesso às competições e às verbas do departamento de futebol. Não é o único caminho para se tornar mais competitivo, mas é uma alternativa”, ressalta Milton Jordão.

Possídio aponta que a SAF tem se apresentado como a única alternativa para alguns clubes superendividados se reerguerem, como é o caso do Cruzeiro, Botafogo e Vasco.

Virar empresa, porém, não é garantia de sucesso esportivo. “É necessário ter um projeto bem elaborado, sério, com reconhecimento dos débitos, criar um plano de aprovação para todos os credores e buscar um player (investidor) que tenha vinculação, conhecimento do mercado de futebol para que as coisas fluam bem entre o clube e a empresa”, enumera.



ENTREVISTA

Bruno Boghossian

JORNALISTA E MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA



reprodução/twitter

Jornalista, colunista do jornal Folha de S.Paulo, mestre em ciência política pela Columbia University dos Estados Unidos, Bruno Boghossian conversou nesta semana com Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, sobre o cenário eleitoral atual. Bruno acompanha de perto as campanhas políticas dos pré-candidatos à presidência da República e acredita que Bolsonaro se fortalece ainda com o sentimento antipetista. “Bolsonaro foi muito hábil em trazer o antipetismo a favor dele. A medida que o favoritismo do Lula aparece, o Bolsonaro acaba às vezes se fortalecendo. Porque ele explora isso para tentar reaglutinar aqueles eleitores que votaram nele em 2018 e agora estão um pouco afastados. A campanha ainda está muito no começo. Quanto houve as decisões do STF em relação aos processos do Lula em que ele voltou a ser um candidato habilitado à eleição, as pesquisas começaram a mostrar uma inclinação favorável ao Lula. Isso foi se consolidando ao longo do ano passado, um momento que Bolsonaro estava em baixa por vários fatores, como a questão da pandemia, o comportamento dele em relação à vacina. Isso levou a popularidade dele para baixo, ou, pelo menos, estagnou. Ele ainda tinha, e tem, um núcleo muito duro de eleitores, 20% a 35%. Esse grupo nunca o abandonou. E teve também a questão econômica. O auxílio emergencial primeiro foi reduzido, depois parou de existir. Isso formou uma situação que não estava cristalizada, mas consolidou um avanço do Lula enquanto o Bolsonaro estava em baixa”, explicou.

TERCEIRA VIA

Boghossian argumenta que uma possível terceira via ainda não se viabilizou nesse ponto de largada da campanha eleitoral.

“Porque todo candidato à reeleição que tem a máquina na mão, principalmente um candidato que tem uma base social, uma base política, como é o caso do Bolsonaro. Ele pode lançar ferramentas como o Auxílio Brasil e investimentos do governo que estavam engatilhados em outros programas. Então, a gente já previa que haveria alguma recuperação dele. E, desde o final do ano passado, mesmo com a ômicron existe um sinal meio difuso de algum ‘bem-estar’ para a população que agora tem um pouco menos de medo da pandemia. Tem sinais de que a economia não vai continuar piorando como piorou no ano passado, apesar da guerra na Ucrânia. Bolsonaro é sim um candidato competitivo e isso é reconhecido por praticamente todos os adversários dele, inclusive o próprio Lula, que em várias conversas ao longo desse ano reconheceu que essa eleição não vai ser fácil. Nada está ganho”, analisou.



reproduzido/youtube

ENTREVISTA

Clarindo Silva

AGITADOR CULTURAL E DONO DA CANTINA DA LUA

Nesta semana, o guardião do Centro Histórico de Salvador, Clarindo Silva, completou 80 anos. Na verdade, 160, uma vez que ele conta os dias e as noites. Há 51 anos à frente do restaurante Cantina da Lua, Clarindo teve outro motivo para comemorar nesta semana: o lançamento da sexta edição do seu livro de memórias. E haja história... Entrevistado por seu amigo Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, Clarindo Silva compartilhou algumas delas.

“Digo sempre que minha relação com o Centro Histórico e com o Pelourinho é espiritual. Sou filho de Conceição do Almeida, cidade que fica a 162 km daqui, e imagino que nós fizemos em 15 horas essa viagem. Cheguei lá no dia 11 de julho de 1955, uma segunda-feira, e eu diria que foi o marco da minha vida porque já com 12 anos eu conseguia ver tanta beleza e às vezes tanto abandono”, disse Clarindo.

RACISMO

O agitador cultural contou também que seus estudos foram resultado de muita dedicação. “Só fiz até 15 anos o primário. Parei 3 anos para transformar o sonho de minha mãe em realidade. A minha mãe lavava roupa de ganho, por causa dos produtos da época seus dedos sempre ficavam inflamados. E um dia eu disse que ia ter uma quitanda. Parei de estudar, montei a quintana dela e voltei a estudar no colégio ali da Rui Barbosa. Tinha 48 alunos, só dois negões. Lembro que era outubro quando a professora perguntou a todo mundo onde iria fazer exame de admissão. Eu, raquítico, sentava no fundo, e ela perguntou a mim. Eu disse que faria para o Severino Vieira. Ela responde: ‘Porque você não faz no no Iceia, no Duque de Caxias, você é muito fraquinho’. Isso mexeu muito comigo. Saí dali entrei na biblioteca. De outubro até o dia do exame de admissão, você ia me encontrar em casa à noite com os pés dentro da bacia de água fria estudando para dar uma resposta a professora. No dia do exame, na prova oral, cheguei até à professora e ela perguntou se eu estava nervoso, eu disse que estava. ‘O que você quer fazer da vida?’ ela pergunta. ‘Quero ser advogado’, disse. ‘Advogado preto?’, respondeu. Me lembro como se fosse hoje”, conta Clarindo.

Digo sempre que minha relação como Centro Histórico e com Pelourinho é espiritual

ENTREVISTAS



METROPOLE

EU VI A ÁGUA CHEGAR PARA MAIS 10 MILHÕES DE BAIANOS

Mesmo com os desafios da pandemia, o Governo do Estado segue trabalhando firme pelos baianos. Com o Programa Água para Todos, milhões de pessoas passaram a ter água boa chegando em casa, ganhando mais dignidade, saúde, produção e oportunidades. Um grande orgulho para o nosso estado. E esse trabalho vai seguir em frente, porque aqui tem governo tamanho G, que cuida de gente.

22 de março - Dia Mundial da Água

BAHIA
Meu
ORGULHO


GOVERNO
DO ESTADO